



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO E
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS:
GRANDE ÁREA DA SAÚDE**

3^a versão
Atualizada
e
Revisada

Taubaté
2008

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi–Sistema Integrado de Bibliotecas/UNITAU**

Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos: grande área da saúde / organização de Ana Christina Claro Neves [et al.]- Taubaté, UNITAU/PRPPG. 2008.
55f. : il.

1. Trabalhos acadêmicos – Normatização. I. Patrocínio, Mônica Cesar do, org. II. Cortelli, Sheila Cavalca, org. III. Título.



Organizadores - 1ª Versão

Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro

Antonio Olavo Cardoso Jorge

Cláudia Hitomi Yokomizo Hoff

Marina Buselli

Sandra Márcia Habitante

Organizadores - 2ª Versão (2008)

Ana Christina Claro Neves

Mônica Cesar do Patrocínio

Sheila Cavalca Cortelli

Aprovação - 2ª Versão (2008)

Documento aprovado na 3ª reunião da Comissão Geral de Pesquisa e Pós-graduação – CGPPG realizada em 26/03/08.

Projeto gráfico

1ª versão:

ACOM Agência
acom@unitau.br

2ª versão:

Organizadores



SUMÁRIO

Prefácio

1 ESTRUTURA

A – Formato alternativo

B – Formato convencional

1.1 Pré-texto

1.1.1 Capa

1.1.2 Folha de rosto

1.1.2.1 Anverso da folha de rosto

1.1.2.2 Verso da folha de rosto

1.1.3 Errata

1.1.4 Folha de aprovação

1.1.5 Dedicatória

1.1.6 Agradecimentos

1.1.7 Epígrafe


1.1.8 Resumo

1.1.9 Resumo em língua estrangeira

1.1.10 Listas

1.1.11 Sumário

1.2 Texto

- 
- 1.2.1 Introdução
 - 1.2.2 Revisão da literatura
 - 1.2.3 Proposição
 - 1.2.4 Método
 - 1.2.5 Resultados
 - 1.2.6 Discussão
 - 1.2.7 Conclusão ou Conclusões

1.3 Pós-texto

- 1.3.1 Glossário
- 1.3.2 Referências
- 1.3.3 Apêndice
- 1.3.4 Anexo
- 1.3.5 Autorização para reprodução

2 DETALHAMENTOS DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO

- 2.1 Formato
- 2.2 Margem
- 2.3 Espaçamento
- 2.4 Paginação
- 2.5 Títulos com indicativo numérico
- 2.6 Títulos sem indicativo numérico
- 2.7 Elementos sem título e sem indicativo numérico
- 2.8 Citações



2.9 Figuras

2.10 Tabelas

2.11 Equações ou fórmulas

2.12 Expressões e palavras em língua estrangeira

2.13 Encadernação e número de exemplares

3 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

3.1 Numerais

3.2 Frações

3.3 Percentagens

3.4 Ordinais

3.5 Datas

3.6 Horários

3.7 Quantias em moedas

REFERÊNCIAS



Prefácio

Este documento tem por objetivo fixar princípios gerais e estabelecer uniformidade na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade de Taubaté (UNITAU). Consideram-se trabalhos acadêmicos: projetos de pesquisa (para detalhes ver manual específico), trabalhos de iniciação científica e conclusão de curso, monografias de Especialização, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. O presente manual apóia-se nas normas *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication* (2006).


1 ESTRUTURA

Duas alternativas de estrutura estão prevista nestas Normas. A primeira é aplicável especificamente ao Doutorado, e só pode ser utilizada em consonância com o que prevê o regulamento do curso. A segunda aplica-se aos trabalhos convencionalmente feitos ao final dos cursos, como dissertações e monografias.

A – Formato alternativo

De acordo com a informação CGPPG, reunião ordinária nº3 de 26 de março de 2008, as teses apresentadas aos cursos de Pós-graduação/ nível Doutorado da UNITAU, poderão eventualmente ser produzidas em formato alternativo.


No formato alternativo, o qual se estabelece a critério do orientador e se consolida pela aprovação da CPG do Departamento, os capítulos são compostos de



cópias de artigos de autoria ou co-autoria do candidato necessariamente tendo o orientador e/ou co-orientador como um dos autores. Os referidos artigos poderão se enquadrar nas categorias publicado, aceito ou submetido para publicação sempre em revistas científicas sujeitas a arbitragem e escritos no idioma exigido pelo veículo de divulgação. Em relação à cronologia as publicações, aceites ou submissões deverão ocorrer no período no qual o candidato ocupar a posição de discente do Programa. Mesmo no modelo alternativo, o tema central da Tese deverá ser apresentado em uma breve introdução condizente com o título e as conclusões, que também deverão contemplar os diversos artigos. Assim, deverá haver coerência entre os assuntos abordados nos diferentes artigos, ou seja, não serão aceitos uma coletânea de artigos estabelecida ao acaso.

Somente serão considerados artigos completos e que se insiram às linhas de pesquisa do Programa. Além disso, se os artigos forem originados de pesquisas distintas, obrigatoriamente será exigida mais de uma declaração de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Por exemplo, quando os artigos de uma única tese envolver diferentes sujeitos de pesquisa, ou experimentação animal e pesquisa com seres humanos.

O número mínimo (DOIS) de artigos para compor a tese equivale àquele exigido para a defesa de tese, todavia a quantidade é dependente do fator de impacto, circulação e classificação Qualis dos periódicos. Desse modo, cada solicitação à CPG do Departamento irá constituir processo único que não assegura a aprovação de processos em condições semelhantes. Apenas alunos e orientadores com produção científica relevante e anterior ao ingresso no Programa poderão apresentar à CPG teses em formato alternativo.



Finalmente, as teses em modelo alternativo somente serão avaliadas pela CPG do Departamento se apresentadas com no máximo 6 meses de antecedência em relação ao término do prazo regular de defesa, isto é, 30 meses contados a partir da matrícula.

Os trabalhos no formato alternativo deverão conter três partes principais: pré-texto, texto propriamente dito e pós-texto, dispostas na seguinte ordem:

Pré-texto:

Capa (item obrigatório)

Folha de Rosto (item obrigatório)

Errata (item opcional)

Folha de Aprovação (item obrigatório)

Dedicatória (item opcional)

Agradecimentos (item opcional)

Epígrafe (item opcional)

Resumo em português (item obrigatório)

Resumo em língua estrangeira (item obrigatório)

Listas (item opcional)

Sumário (item obrigatório)

Texto:

1 Introdução

2 Capítulos

2.1 Capítulo A

2.2 Capítulo B

3 Conclusões

Pós-Texto:

Glossário (item opcional)

Apêndice (item opcional)

Anexo (item opcional)

Índice (item opcional)

No formato alternativo cada artigo científico irá constituir um capítulo que será sucedido por seu respectivo indicador alfabético, por exemplo, **Capítulo A**. Além disso, os artigos serão apresentados de acordo com a seguinte ordem de importância: qualificação (ou Qualis, se pertinente) do periódico, categoria do artigo (artigos publicados, aceitos ou submetidos para publicação) e finalmente autoria ou co-autoria do candidato. As referências irão contemplar cada artigo científico e deverão ser organizadas de acordo com a normativa do periódico científico.

As referências de cada artigo deverão ser apresentadas no final do mesmo, de acordo com as Normas do Periódico de Publicação.

No formato alternativo, as Figuras e Tabelas poderão ser apresentadas no final do artigo, se as normas do periódico de publicação assim exigir.

É responsabilidade do candidato, de seu orientador e co-orientador verificar junto ao periódico científico a possibilidade de inclusão dos artigos na Tese. Quando necessário, deverá ser apresentada como Anexo a autorização formal concedida pela editora. A declaração de não infração ao direito autoral – NIDA, disponível em

www.unitau.br/prppg deverá ser preenchida pelo candidato, orientador e co-orientador e apresentada como Anexo na versão final da Tese.

A descrição normativa no que se refere ao tipo de fonte, tamanho de fonte, espaçamento entre linhas, tipo de encadernação seguirá aquela adotada para o formato convencional.

1 - ESTRUTURA

B - Formato convencional

Os trabalhos produzidos no formato convencional deverão conter três partes principais: pré-texto, texto propriamente dito e pós-texto. Essas partes são dispostas na seguinte ordem:

Pré-texto:

Capa (item obrigatório)

Folha de Rosto (item obrigatório)

Errata (item opcional)

Folha de Aprovação (item obrigatório)

Dedicatória (item opcional)

Agradecimentos (item opcional)

Epígrafe (item opcional)

Resumo em português (item obrigatório)

Resumo em língua estrangeira (item obrigatório)

Listas (item opcional)

Sumário (item obrigatório)



Texto:

Introdução

Revisão da Literatura

Proposição

Método

Resultados

Discussão

Conclusão

Pós-Texto:

Referências (item obrigatório)

Glossário (item opcional)

Apêndice (item opcional)

Anexo (item opcional)

Índice (item opcional)

1.1 PRÉ-TEXTO

1.1.1 Capa

A impressão da capa deverá obedecer a formatação do exemplo apresentado na Figura 1. Observe-se que não se usa ponto final após o título do trabalho. Os elementos devem ser centralizados (ver detalhes de encadernação, seção 2.13).

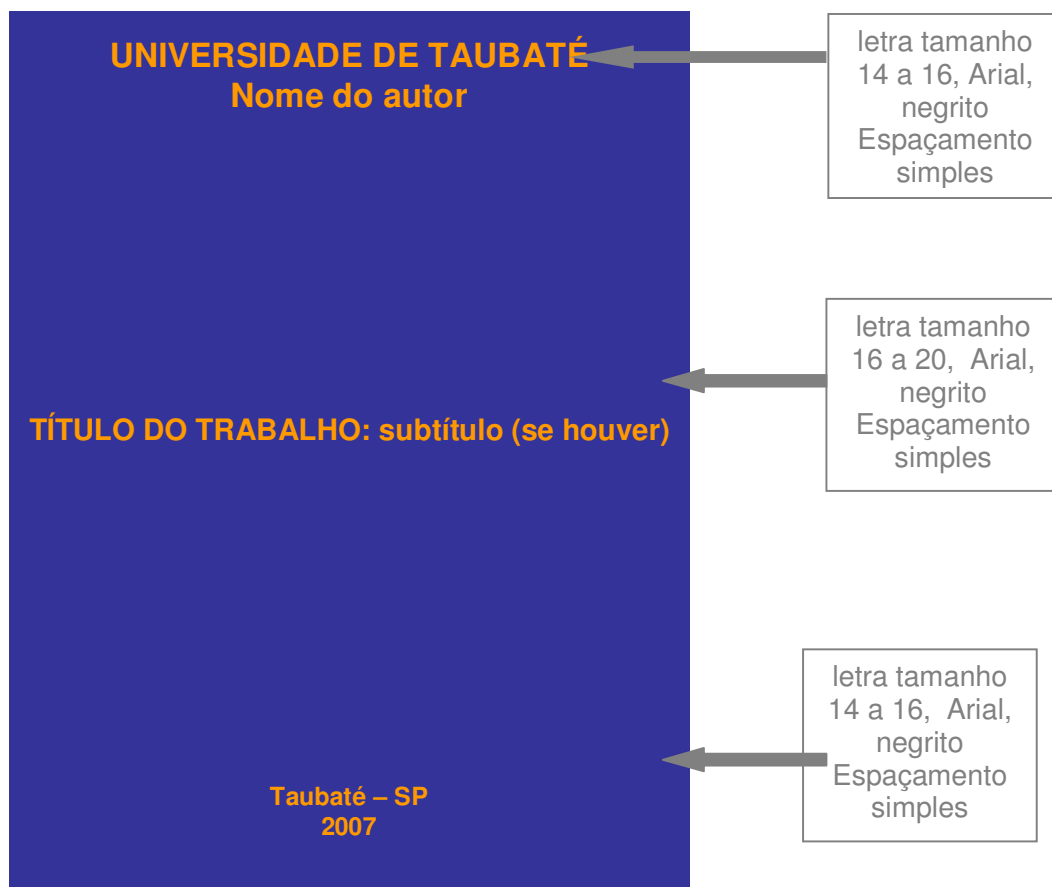


Figura 1 - Modelo da capa

1.1.2 Folha de rosto

1.1.2.1 Folha de rosto (anverso)

Na folha de rosto, os elementos devem figurar na seguinte ordem:

- a) nome do autor (responsável intelectual do trabalho);
- b) título principal do trabalho; subtítulo, se houver – precedido do título por dois pontos;
- c) natureza, objetivo, nome da instituição a que será submetido, e, quando aplicável mencionar a área de concentração (esses elementos devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita);

- d) nome do orientador e, se houver, do co-orientador;
- e) local (cidade) da instituição onde será apresentado,
- f) ano de depósito na secretaria do curso.

O modelo da folha de rosto está apresentado na Figura 2.

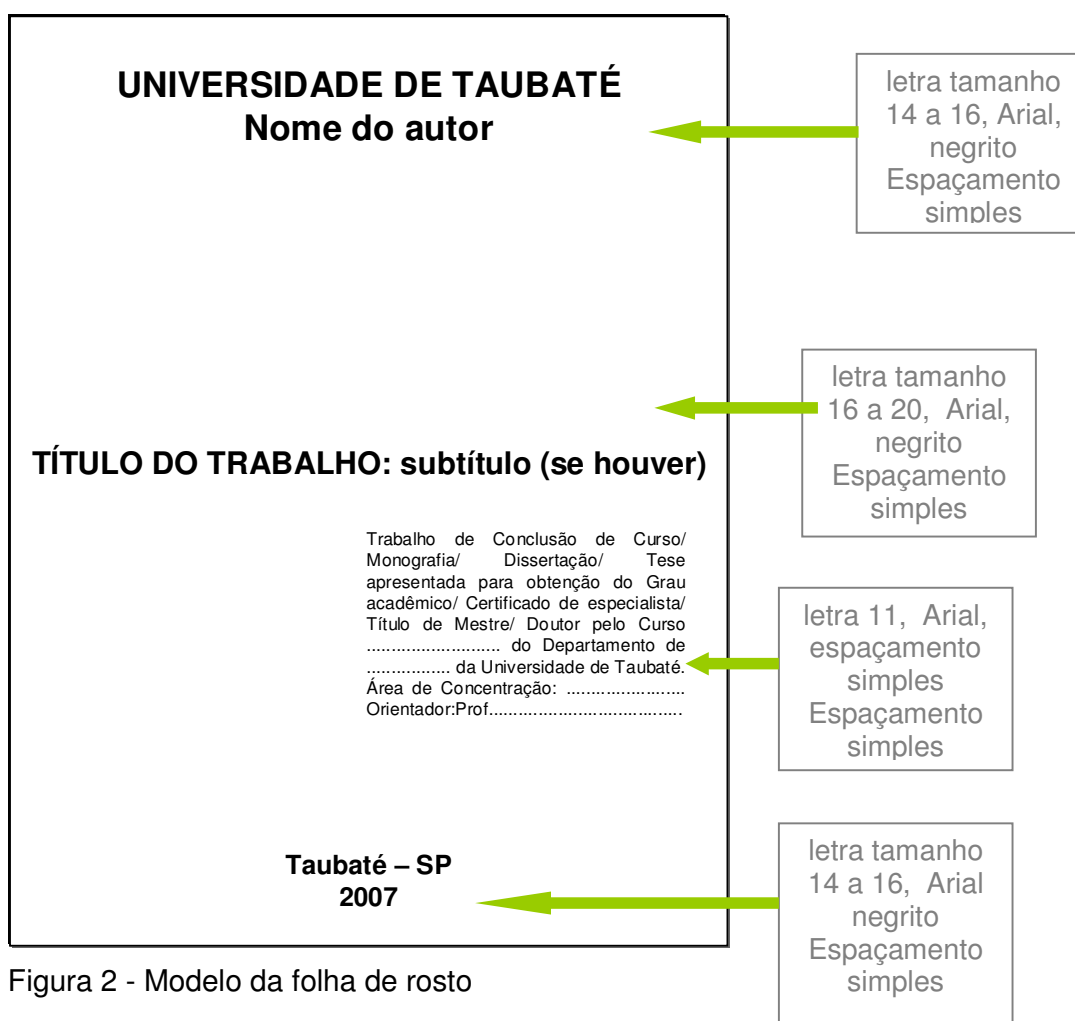


Figura 2 - Modelo da folha de rosto

1.1.2.2 Folha de rosto (verso)

No verso da folha de rosto deverá constar a ficha catalográfica do trabalho. Para fazê-la, é **NECESSÁRIO** consultar o bibliotecário de seu departamento, que a fará conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano – CCAA2.

1.1.3 Errata

Se após a impressão final do trabalho ainda forem detectados erros, poderá ser feita uma lista com as devidas correções, indicando-se as folhas e/ou linhas em que aparecem. Deverá ser impressa em papel avulso ou encartado, e acrescida ao volume já impresso, sendo inserida logo após a folha de rosto, obrigatoriamente em todos os exemplares.

Exemplo:

ERRATA

<i>Folha</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	Leia-se
8	3	tratato	Tratado

1.1.4 Folha de Aprovação

Constitui elemento obrigatório, que deverá ser inserida logo após a folha de rosto, contendo o nome do autor do trabalho, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A banca examinadora será constituída por 3 examinadores para Mestrado e 5 para o Doutorado. Para os cursos de especialização, os procedimentos poderão variar devendo ser respeitado o estabelecido por cada curso.

A Folha de aprovação deverá ser colocada na versão final. A Figura 3 apresenta um exemplo de folha de aprovação, contendo a titulação e número de participantes para banca de avaliação de tese (doutorado).

AUTOR ←

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Universidade de Taubaté
Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____
Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____
Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____
Assinatura _____


Prof. Dr. _____ Universidade _____
Assinatura _____

Letra
maiúscula,
negrito,
tamanho 12,
Arial

Figura 3 - Modelo de folha de aprovação

1.1.5 Dedicatória

Folha(s) opcional(ais), na(s) qual(ais) o autor pode prestar homenagem ou dedicar seu trabalho. Esta folha não recebe título e, a escolha do tipo de letra, seu tamanho e espaçamento entre as linhas são livres. Veja-se exemplo na Figura 4.



*Dedico este trabalho ao Renato,
meu mais fiel colaborador.*

*Aos meus filhos, Rodrigo
e Rogério.*

1.1.6 Agradecimentos

Folha ou folhas de manifestação de agradecimento a pessoas e instituições que colaboraram para a execução do trabalho. Devem ser mencionados auxílios financeiros para a execução da pesquisa e bolsa de estudo recebida para realização do curso. Deve ser dirigido àqueles que realmente contribuíram de maneira relevante na elaboração do trabalho, especificando-se em que colaboraram. Os agradecimentos devem ser restringidos ao mínimo necessário. O título deve estar centralizado, sem indicativo numérico. Os nomes das pessoas ou instituições devem ser escritos por extenso e completos, sem abreviaturas ou apelidos.

Pode-se separar em folhas distintas os agradecimentos dirigidos à pessoas daqueles dirigidos à instituições. Observar o exemplo a seguir, constante na Figura 5.

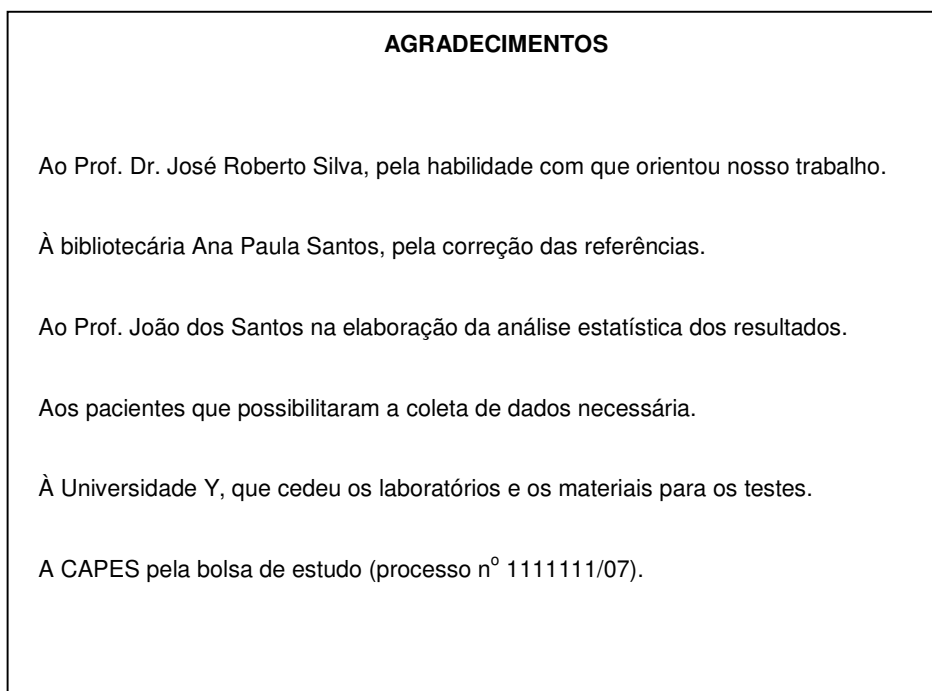


Figura 5 – Exemplo para folha de agradecimento

1.1.7 Epígrafe

Elemento opcional, no qual o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria. Esta folha não recebe título e a escolha do tipo de letra, seu tamanho e espaçamento entre as linhas são livres. Veja exemplo, na Figura 6.

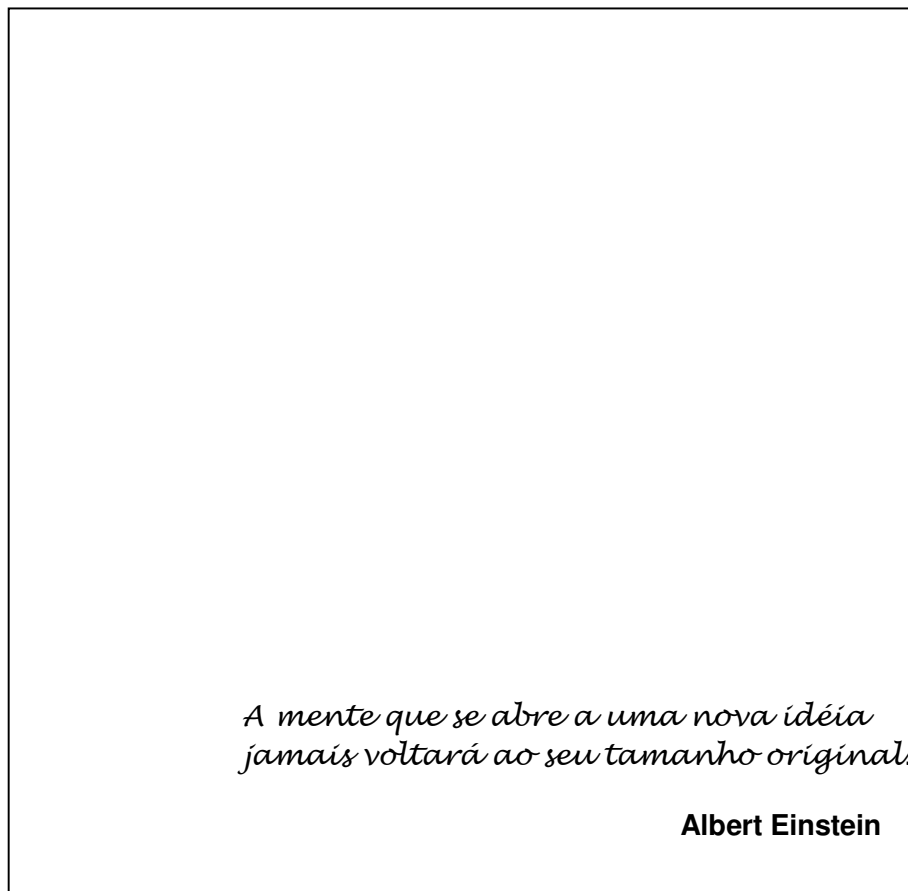



Figura 6 – Exemplo para folha de epígrafe

1.1.8 Resumo

O resumo tem a finalidade de evidenciar os pontos relevantes de um texto e deverá apresentar breve descrição do problema estudado e das soluções encontradas. Poderá conter uma breve introdução e deverá expor o objetivo, o método, os principais resultados e as conclusões do trabalho, sempre precedidos da palavra indicativa conforme mostra a Figura 7.

O título deverá estar centralizado, sem indicativo numérico e os subitens indicados conforme mostra a Figura 7. O resumo deverá ser redigido na língua portuguesa, ocupando a terceira pessoa do singular e verbo na voz ativa. Deverá ter entre 150 e 500 palavras distribuídas em aproximadamente 1400 caracteres,



constituindo cerca de 20 linhas com espaçamento simples. Sua redação deve ser uma seqüência corrente de frases concisas. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema central do trabalho, ou explicitar diretamente seus objetivos. A seguir, deve ser indicada a categoria do tratamento (memória científica, estudo de casos, trabalho experimental, entre outros), ou seu delineamento de modo mais específico, por exemplo, estudo clínico randomizado, revisão sistemática, etc.

O resumo não deverá conter tabelas, figuras e fórmulas, referências a outros autores ou a aspectos do trabalho não descritos no texto. Devem ser evitados símbolos e contrações que não sejam de uso corrente. Quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecem. O resumo deverá ser precedido da citação bibliográfica completa do trabalho.

As palavras-chave deverão figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão **Palavras-chave:** escrita com a primeira letra maiúscula, separadas entre si por ponto e vírgula, e finalizadas por ponto (Figura 7). Para a Grande Área da Saúde as palavras-chave deverão constar nas bases específicas (*Index medicus*, descritores em ciências da saúde disponíveis em www.bireme.br ou *medical subject headings* disponíveis em www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html).

Koo H & Cury JA. Avaliação *in situ* de um dentifrício contendo MFP/DCPD na incorporação de flúor e remineralização do esmalte dental humano. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1999; 13: 245-249.

RESUMO

Objetivo: Analisar *in situ* a efetividade de um dentifrício contendo monofluorofosfato (MFP) e sistema abrasivo fosfodicálcio diidratado (DCPD), quando comparado com dentifrício placebo. **Método:** O estudo foi do tipo *cross-over* com oito voluntários em duas etapas de 45 dias. Os voluntários utilizaram dispositivo intra-oral palatino de resina acrílica contendo 4 blocos de esmalte com lesão de cárie artificial. Após cada etapa, foi analisada a incorporação de flúor (flúor total em ppm F) e microdureza (em Knoop) dos blocos de esmalte dental. **Resultados:** Os resultados obtidos (média \pm E.P.) das áreas integradas sob as curvas demonstraram que a concentração de flúor incorporado no esmalte tratado com dentifrício MFP/DCPD foi significativamente maior que no placebo ($4.508,55 \pm 965,82$ e $1.485,51 \pm 191,72$, respectivamente) e os dados de microdureza demonstraram que o dentifrício MFP/DCPD foi capaz de remineralizar o esmalte dental em 34%, enquanto no placebo observou-se perda de 14% de mineral. **Conclusões:** Assim, os dados obtidos deste estudo demonstraram que o dentifrício MFP/DCPD foi efetivo não apenas na incorporação de flúor no esmalte, mas também na capacidade de remineralizar a lesão de cárie, quando comparado com o placebo.

Palavras-chave: Flúor; Remineralização dentária.

Figura 7 – Exemplo de folha de resumo

1.1.9 Resumo em língua estrangeira

Abstract é a versão do resumo em língua inglesa. É obrigatório nos trabalhos de especialização, mestrado e doutorado. O título também deverá estar centralizado, sem indicativo numérico e com espaçamento simples. Nesse caso, a citação bibliográfica deverá mencionar a versão do título na língua inglesa.

Logo abaixo do *abstract* devem ser apresentadas as **Keywords**, separadas entre si por ponto e vírgula, e finalizadas por ponto (Figura 8). Para a grande Área da Saúde as *keywords* deverão constar nas bases específicas (Index medicus, descritores em ciências da saúde disponíveis em www.bireme.br ou medical subject headings disponíveis em www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html).

Koo H & Cury JA. *In situ* evaluation of a dentifrice containing MFP/DCPD on fluoride uptake and remineralization by human dental enamel. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1999; 13: 245-249.

ABSTRACT

Aim: The aim of this study was to evaluate *in situ* the effectiveness of a dentifrice containing monofluorophosphate (MFP) and dicalcium phosphate dihydrate (DCPD). **Methods:** Eight volunteers took part in this crossover, double blind design study performed in two phases of 45 days. The subjects were acrylic resin appliances containing four blocks of human dental enamel with artificial caries to evaluate fluoride uptake and remineralization by MFP/DCPD and Placebo dentifrices. After each phase the blocks of enamel were removed and the analysis of total fluoride (ppm F) and microhardness (Knoop) were evaluated. **Results:** The results of total integrated areas under the curves of the two dentifrices treatments showed that the MFP/DCPD dentifrice produced a significantly higher fluoride uptake than the Placebo dentifrice (4508.55 ± 965.82 and 1485.51 ± 191.72 , respectively) and the microhardness data demonstrated 34% and -14% of remineralization for MFP/DCPD and Placebo dentifrices, respectively. **Conclusions:** It was concluded that MFP/DCPD dentifrice was effective not only on fluoride uptake, but also on remineralization of artificial caries lesions of human dental enamel.

Keywords : Fluoride; Tooth remineralization.

Figura 8 – Exemplo da folha contendo o *abstract*

1.1.10 Listas

Correspondem a um rol de elementos ilustrativos ou explicativos. A critério do autor podem ser incluídas as seguintes listas (que devem ser separadas para cada tipo de ilustração): tabelas, fórmulas, figuras (quadros, gráficos, desenhos, gravuras, mapas, fotografias). As listas deverão seguir a mesma ordem de citação no texto, seguidas de seus respectivos títulos/legendas e com indicação da folha onde estão localizadas. Adicionalmente, pode ser incluída uma lista de abreviaturas e/ou símbolos, em ordem alfabética, seguidas de seus respectivos significados, sem no entanto, indicação da folha onde se localizam no texto.

O título deve ser centralizado, sem indicativo numérico (Figura 9). Por exemplo, se o trabalho apresentar tabelas e figuras, devem-se fazer duas listas: uma Lista de Tabelas e uma Lista de Figuras. As listas não são obrigatórias no trabalho.

LISTA DE TABELAS		
Tabela 1 -	Divisão em faixas etárias dos grupos estudados	16
Tabela 2 -	Aspecto clínico de participante do grupo teste em T3 (180 dias após o término da terapia conservadora)	28
Tabela 3 -	Indivíduos que apresentaram um ou mais sintomas	39

Figura 9 - Modelo de Lista

1.1.11 Sumário

O Sumário é a transcrição das principais divisões do trabalho acadêmico, na mesma grafia (estilo, tamanho da fonte e destaque tipográfico) e seqüência em que aparecem no texto. Usa-se o termo Sumário (e não as palavras índice ou lista) para designar esta parte. A palavra Sumário, no título da folha, deve ser colocada sem número, centralizada e com o mesmo tipo e tamanho de fonte das seções primárias (justificadas à direita). As seções secundárias deverão apresentar maior recuo, o equivalente a *1 Tab*. O espaçamento entre linhas deverá ser simples.


Deverá figurar para cada seção a numeração de cada parte, bem como o número da primeira folha. Os elementos pós-textuais não são precedidos por número. Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário (Figura 10).

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	01
2. REVISÃO DA LITERATURA	02
2.1 Cultura bacteriana	02
2.2 Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)	05
3. PROPOSIÇÃO	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS	21
5.1. População Estudada	21
5.2. Resultados microbiológicos	21
6. DISCUSSÃO	32
7. CONCLUSÕES	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	50

Figura 10 – Exemplo de sumário

1.2 TEXTO

Parte principal do texto, que deverá conter a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Poderá ser dividida em seções e subseções, que variarão em função do tema, tipo de estudo e metodologia empregada. Portanto, a organização do texto será determinada pela natureza do trabalho acadêmico e respeitará a tradição da área em que o mesmo se insere.



Em trabalhos que se propõem a rever e comentar a literatura, e que não relatam pesquisa de campo ou de laboratório conduzida pelo autor, a Proposição precederá a Revisão da Literatura. Também não justifica uma seção Resultados, porque em trabalhos dessa natureza não existe coleta de dados e respectivo tratamento estatístico.


Em trabalhos nos quais se relata pesquisa de laboratório ou de campo conduzida pelo autor, o Texto deverá ser apresentado nessa ordem: Introdução; Revisão da Literatura; Proposição; Método; Resultados; Discussão; Conclusões.

Os títulos e subtítulos das seções e subseções que compõem o texto devem ser alinhados à esquerda, precedidos de seus indicativos numéricos grafados em algarismos arábicos e separados entre si por um espaço de caractere. Cada seção primária deve ser iniciada em folha nova.

1.2.1 Introdução

A Introdução é a parte inicial do texto, e da mesma deverá constar a formulação e delimitação do assunto tratado, bem como os objetivos da pesquisa. Tem por finalidade fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, assim como focar o assunto a ser abordado. A introdução pode incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos, suas limitações e objetivos.

Essa seção deve preferentemente representar a essência do pensamento do autor em relação ao assunto que pretende estudar. Deve ser abrangente sem ser prolongada. É um discurso de abertura em que o pesquisador oferece ao leitor uma síntese dos conceitos da literatura; expressa sua própria opinião - contrastando-a ou



não - com a literatura; estabelece as razões de ser de seu trabalho, resumindo apropriadamente começo, meio e fim de sua proposta de estudo.

A partir da página inicial da introdução, todas as páginas devem ser numeradas de forma consecutiva.

1.2.2. Revisão da Literatura

Da Revisão da Literatura deverão constar trabalhos preexistentes, que serviram de subsídio às intenções de pesquisa do autor. Pode constituir um corpo único ou ser subdividida, caso o assunto a ser tratado assim o exija. A ordem lógica ou cronológica dos fatos deve ser obedecida para cada assunto abordado, permitindo uma visão histórica do desenvolvimento do conhecimento do tema.

Os trabalhos aqui descritos deverão oferecer suporte técnico-científico para o (s) objetivo (s) do estudo e para a metodologia empregada. Dessa forma, trabalhos adicionais, não citados na revisão de literatura poderão ser utilizados exclusivamente na seção Discussão.

1.2.3 Proposição

A Proposição se refere ao objetivo do estudo, isto é, a pergunta central à qual a pesquisa pretende responder. A seção da Proposição destina-se a assentar as intenções do autor em relação ao assunto. Em geral é um item único mas, pode ser subdividida por exemplo em objetivos gerais e específicos.

Deve haver coerência recíproca entre o título, proposição e conclusão(ões).

1.2.4 Método

A seção de Método destina-se a expor os meios dos quais o autor se utilizou para a execução do trabalho. Deverá ser adequada à proposição do estudo, isto é, garantir suporte técnico-científico suficiente para responder às questões centrais da pesquisa.

Poderá ser redigida em corpo único ou dividida em subseções. Cada produto, material ou equipamento citado no texto, deverá ser seguido, entre parênteses, do nome do fabricante, cidade, estado e país.

Sempre que possível deverá ser citado o delineamento experimental utilizado, por exemplo, se o trabalho é um estudo transversal, longitudinal, caso-controle, etc. O local e data de coleta de dados deverá ser citado no texto. Para pesquisas envolvendo seres humanos ou modelos experimentais animais, o número do protocolo de aprovação pelos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa, deverá ser mencionado no texto. E, obrigatoriamente uma cópia do documento deverá constar na seção Anexos.

Enquanto os projetos de pesquisa apresentam apenas um planejamento estatístico, os Trabalhos de Conclusão de Curso assim como relatórios científicos devem apresentar uma descrição detalhada no que se refere a análise dos dados. Bancos de dados que contenham informações sem tratamento estatístico poderão ser descritos na seção Apêndice.

Quando da utilização de dados previamente coletados, ou quando da complementação de projetos anteriores, por exemplo, estudos pilotos, a fonte original ou o trabalho anterior deverão ser mencionados na metodologia.

Em síntese, a metodologia deve ser elaborada de modo a assegurar a reprodutibilidade do experimento.

1.2.5 Resultados

Nesta seção o autor irá expor os resultados obtidos de suas observações, que poderão ser expressos em quadros, gráficos, tabelas, fotografias ou outros meios que permitam seu entendimento. Os dados não devem ser expressos de modo repetitivo, por exemplo, gráficos e tabelas com as mesmas informações.


Preferencialmente, devem seguir as mesmas subseções da metodologia, por exemplo, perfil socioeconômico, resultados clínicos, achados radiográficos, entre outros.

1.2.6 Discussão

A Discussão constitui a seção com maior liberdade de escrita pelo autor. Nessa fase, o autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, pode contrastar os mesmos com os constantes da literatura pertinente. A liberdade dessa seção expressa-se na possibilidade de constarem deduções capazes de conduzir o leitor naturalmente às conclusões. De acordo com os resultados encontrados, podem ser incluídos novos trabalhos não apresentados anteriormente na Revisão da Literatura.

Na Discussão o autor deve cumprir as seguintes etapas:

- a) estabelecer relações entre causas e efeitos;
- b) apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais;
- c) esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado;



d) indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações;

e) elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos;

f) sugerir, ao final da seção e, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

1.2.7 Conclusão ou Conclusões

A seção Conclusão ou Conclusões constitui o epílogo do Texto. Deve expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado ou deduzido com a pesquisa. É fundamental que se entenda não existir nessa seção espaço para devaneios ou idéias subliminares, devendo constar apenas os fatos definitivamente demonstrados ou claramente deduzidos e seguramente embasados pelo conjunto do trabalho. Deve responder à proposição e apresentar coerência em relação ao título do trabalho.

1.3 PÓS-TEXTO

Elementos pós-textuais complementam o trabalho.

1.3.1 Glossário

Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

1.3.2 Referências

É o conjunto de elementos descritivos destinados à identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material.

Para a grande Área da Saúde, essa seção será elaborada de acordo com as Normas Vancouver (disponíveis em: www.icmje.org). Segundo o modelo Vancouver, as referências devem ser numeradas seqüencialmente conforme aparição no texto. E, as abreviações das revistas devem estar em conformidade com o *Index Medicus/MEDLINE*.

As referências não podem ter o parágrafo justificado, e sim alinhado à esquerda. E, todos os autores da obra devem ser mencionados. Comunicações pessoais e dados não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas apenas mencionados no texto e em nota de rodapé na página em que é mencionado.

Finalmente, na primeira página da seção Referências, o sistema utilizado deverá estar citado em notas de rodapé.

Exemplos:

Artigo de Revista

1. Lima RC, Escobar M, Wanderley Neto J, Torres LD, Elias DO, Mendonça JT et al. Revascularização do miocárdio sem circulação extracorpórea: resultados imediatos. Rev Bras Cir Cardiovasc 1993; 8: 171-176.

Instituição como Autor

1. The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. Med J Aust 1996; 116:41-42.

Sem indicação de autoria

1. Cancer in South Africa. [editorial]. S Af Med J 1994; 84-85.

Capítulo de Livro

1. Mylek WY. Endothelium and its properties. In: Clark BL Jr, editor. New frontiers in surgery. New York: McGraw-Hill; 1998. p.55-64.

Livro

1. Nunes EJ, Gomes SC. Cirurgia das cardiopatias congênitas. 2a ed. São Paulo: Sarvier; 1961. p.701.

Tese

1. Brasil LA. Uso da metilprednisolona como inibidor da resposta inflamatória sistêmica induzida pela circulação extracorpórea [Tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 1999. 122p.

Eventos

1. Silva JH. Preparo intestinal transoperatório. In: 45° Congresso Brasileiro de Atualização em Coloproctologia; 1995; São Paulo. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Coloproctologia; 1995. p.27-9.
2. Minna JD. Recent advances for potential clinical importance in the biology of lung cancer. In: Annual Meeting of the American Medical Association for Cancer Research; 1984 Sep 6-10. Proceedings. Toronto: AMA; 1984;25:293-4.

Material eletrônico

Artigo de revista

1. Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. Emerg Infect Dis [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5]; 1(1):[24 screens]. Disponível em: URL:

<http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Livros

1. Tichenor WS. Sinusitis: treatment plan that works for asthma and allergies too [monograph online]. New York: Health On the Net Foundation; 1996. [cited 1999 May 27]. Disponível em : URL: <http://www.sinuses.com>

Capítulo de livro

1. Tichenor WS. Persistent sinusitis after surgery. In: Tichenor WS. Sinusitis: treatment plan that works for asthma and allergies too [monograph online]. New York: Health On the Net Foundation; 1996. [cited 1999 May 27]. Disponível em: URL: <http://www.sinuses.com/postsurg.htm>

Tese

1. Lourenço LG. Relação entre a contagem de microdensidade vascular tumoral e o prognóstico do adenocarcinoma gástrico operado [tese online]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1999. [citado 1999 Jun 10]. Disponível em: URL: <http://www.epm.br/cirurgia/gastro/laercio>

Eventos

1. Barata RB. *Epidemiologia no século XXI: perspectivas para o Brasil*. In: 4º Congresso Brasileiro de Epidemiologia [online].; 1998 Ago 1-5; Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1998. [citado 1999 Jan 17]. Disponível em: URL: <http://www.abrasco.com.br/epirio98>

Informações adicionais podem ser obtidas no seguinte endereço eletrônico:

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

1.3.3 Apêndice

Elemento opcional, que consiste de texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, mas cuja introdução no texto poderia constituir prolongamento desnecessário. Constitui suplemento, onde suportes não essenciais à compreensão do texto podem opcionalmente ser inseridos. O uso de Apêndice é objeto de opção representando comum acordo entre Orientador e Orientado, visando, no mais das vezes, a maior segurança na defesa do trabalho.

Exemplificando: de um tratamento estatístico utilizado em determinada pesquisa, constarão na seção Resultados as tabelas ou quadros conclusivos. Outras tabelas ou quadros, representativos dos dados originais obtidos quando da coleta de dados, poderão constar do Apêndice, de sorte que se o leitor quiser aferir os resultados, terá elementos para assim proceder.

O apêndice poderá ainda ser constituído por artigos completos ou resumidos, publicados, aceitos ou submetidos para publicação, de autoria ou co-autoria do candidato relacionados ao assunto do trabalho acadêmico. Nos casos de aceite e submissão o periódico ou evento científico deverá ser mencionado. Preferivelmente o documento emitido pelo órgão competente deverá acompanhar o artigo científico.

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos. Exemplos:

APÊNDICE A – Avaliação das categorias de resposta nas doze sessões de treino

APÊNDICE B – Subcategorias de resposta classificadas por sujeito

1.3.4 Anexo

Consiste de um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. A identificação dos anexos no texto deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

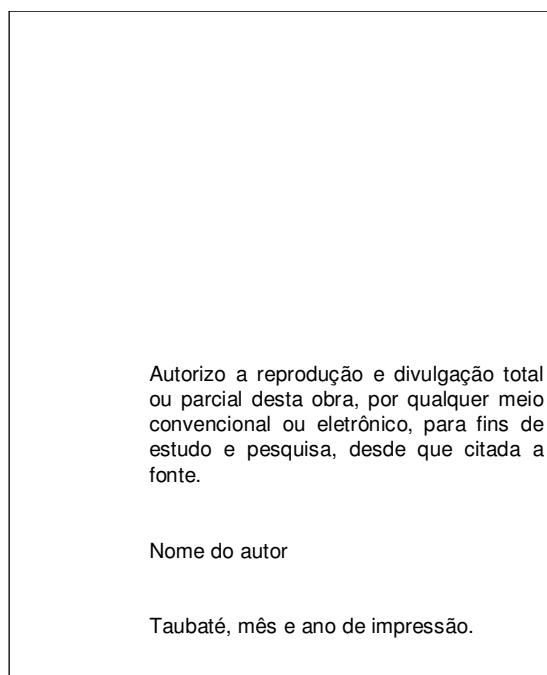
Exemplos:

ANEXO A – Indicadores regionais de desenvolvimento no período 1990-2000

ANEXO B – Legislação sobre conservação ambiental

1.3.5 Autorização para reprodução

Deverá ser acrescentada mais uma folha ao final do trabalho, no qual figurará a autorização para cópia do trabalho ou parte dele, por meios reprográficos e exclusivamente para fins de estudo ou pesquisa, vedando qualquer uso comercial na reprodução do todo ou parte do trabalho.



Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome do autor

Taubaté, mês e ano de impressão.

Figura 11 – Modelo da folha para autorização de reprodução

2 DETALHAMENTOS DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Esta seção detalha particularidades da apresentação gráfica do trabalho.

2.1 Formato

Os textos deverão ser apresentados impressos em impressoras do tipo jato de tinta ou laser em cor preta, sobre papel branco de alta opacidade (75 g/m²) em formato A-4 (210 X 297 mm). A impressão será feita apenas no anverso da folha, exceto a ficha catalográfica, a ser impressa no verso da folha de rosto.

O corpo do texto deverá ser justificado e a digitação deve ser feita com fonte tamanho 12 do tipo Arial.


2.2 Margem

A marginação deverá obedecer às seguintes medidas:

Margem esquerda	3 cm
Margem direita	2 cm
Margem superior	3 cm
Margem inferior	2 cm

2.3 Espaçamento

As seções que compõem o Texto do trabalho deverão ser digitadas com espaço 2,0 (duplo) entrelinhas. Em casos de citações diretas com mais de três linhas, assim como para as legendas de tabelas e ilustrações, deverá ser utilizado espaço simples.



Os títulos de seções deverão ser separados do texto que os precedem ou que os sucedem por dois espaços duplos.

A critério do autor, as tabelas poderão utilizar tamanho de fonte e espaço entrelinhas diferente do Texto.

Para as aberturas de seções e subseções, deverá ser utilizada fonte Arial de tamanho 14, negrito e letras maiúsculas. Por exemplo, **INTRODUÇÃO**.

2.4 Paginação

Todas as folhas deverão ser contadas consecutivamente a partir da folha de rosto. Porém, somente a partir da primeira folha da parte textual (Introdução) deverão ser colocados os números correspondentes e, a partir desta, em todas as folhas, em algarismos arábicos. O número de cada folha deve vir no canto superior direito. Sempre que uma determinada seção se estender além de uma única página, a partir da segunda página, no canto superior esquerdo haverá a repetição do título da seção, escrito em fonte arial tamanho 12, todavia no formato itálico (Figura 12).

supragengival. Estudos prévios observaram a sensibilidade de espécies encontradas na cavidade bucal, como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes* (Bosio et al., 2000; Sforcin et al., 2000) e *Candida albicans* (Koo et al., 2000) para extratos de própolis, embora a real efetividade destes agentes ainda não esteja totalmente estabelecida.


Figura 12 – Exemplo de paginação de seções com mais de uma página

2.5 Títulos com indicativo numérico

O indicativo de uma seção é o número ou grupo numérico anteposto a cada seção e que permite sua localização. Empregam-se algarismos arábicos, seguindo-se a seqüência dos números inteiros a partir de 1.

O indicativo numérico de uma seção ou subseção deverá preceder seu título, sendo separado do mesmo por um espaço de caractere. Deverá ser alinhado à esquerda e grafado com o mesmo tipo e tamanho de fonte utilizado para o título o qual o número designa.

Deverão ser gradativamente destacados os títulos das seções com o uso dos recursos negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, ou outro.



As seções que compõem o texto – Introdução até Conclusão – deverão ser numeradas. São consideradas seções primárias as principais divisões do trabalho. Podem existir subdivisões em uma ou mais seções, que serão consideradas seções secundárias, terciárias, e assim por diante. Recomenda-se limitar o número de seções até a quinária. Por exemplo,

1 INTRODUÇÃO

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Histórico

2.2 Principais Conceitos

2.2.1 Ciência

2.2.2 Níveis do Conhecimento

2.2.2.1 Conhecimento Popular

2.2.2.2 Conhecimento Científico

2.2.2.3 Conhecimento Teológico

2.6 Títulos sem indicativo numérico

Não recebem indicativo numérico os seguintes títulos: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, *abstract*, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s). Estes títulos devem ser centralizados e grafados com a mesma fonte dos demais títulos.

2.7 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Os seguintes elementos não devem receber título nem indicativo numérico: folha de aprovação, dedicatória, epígrafe e folha de autorização para reprodução.

2.8 Citações

O trabalho acadêmico caracteriza-se pelo respeito as referências bibliográficas nas quais se originaram os conceitos expostos. Toda menção no texto de uma informação extraída de outra fonte é considerada uma citação.

Ao longo do texto, deve ser empregado o sistema autor-data. Segundo as normas Vancouver, apenas a primeira letra do sobrenome do autor é grafada em maiúscula, sendo o ano da publicação apresentado entre parênteses. Trabalhos com até dois autores, tem ambos os sobrenomes mencionados no texto, separados por “&”. Trabalhos com três ou mais autores, terão ao longo do texto mencionado apenas o primeiro seguido da expressão “et al.”, grafada com o mesmo estilo, tipo e tamanho de fonte (Figura 12).

Se um determinado conceito for suportado por vários estudos, para a citação desses, deverá ser empregada a ordem cronológica das publicações. Nesse caso, o ano de publicação é separado do autor por vírgula (“,”) e as diferentes publicações separadas entre si por ponto e vírgula (“;”) (Figura 13).

Atualmente, a bioética representa aspecto relevante no cenário ensino-pesquisa. Por isso, Aires et al. (2006) avaliaram o ensino de bioética na educação de estudantes de 87 programas de pós-graduação em Odontologia do Brasil, avaliados pela CAPES (2001-2003).

Neves & Rode (2005) avaliaram a textura de materiais resinosos empregados em próteses faciais.

A endocardite infecciosa pode ser definida como uma infecção ... (Araújo et al., 1998; Braga & Freitas, 2001; Cardoso et al., 2005).

Figura 13 – Exemplos de citação no texto de acordo com modelo Vancouver

Citações diretas (transcrições textuais) devem necessariamente ter a indicação da(s) página(s) após autor e ano. As citações com até três linhas, devem estar encerradas entre aspas duplas. Transcrições com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, digitadas com letra menor do que a utilizada no texto, com espaço simples entre linhas e sem aspas.

2.9 Figuras

Elementos ilustrativos e/ou demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo (quadros, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros), sua identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra designativa “Figura”, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos separado por hífen da respectiva legenda explicativa, e da fonte, se necessário.

Legendas, como os títulos em geral, não devem receber ponto final. Devem ser grafadas em letra de tamanho menor que a utilizada no texto, com espaço simples entre linhas. Nos casos em que o texto ocupar duas ou mais linhas, a segunda linha irá se iniciar abaixo da palavra Figura (para exemplo ver legenda da Figura 14).

Havendo necessidade de utilizar formatos de papel maiores do que aquele constituinte do texto, o recurso poderá ser utilizado desde que, ao ser dobrado, resulte no formato das demais folhas do texto. Quando a figura ocupar toda a folha o título deverá ser colocado no verso da folha anterior.




Figura 14 – Exemplo de figura

As figuras deverão ser impressas preferencialmente em papel Fotográfico, Gloss ou Couche. Em relação a resolução de imagens:

1. Se a foto for obtida com uma câmara digital, recomenda-se que seja realizada, no mínimo com resolução de 1200x1600 pixels. Se sua câmara não permitir esta resolução, trabalhe com a máxima resolução permitida pela mesma.
2. Se digitalizar a sua imagem, seleccione uma digitalização com 300 dpi, de preferência (utilize, no mínimo, 150 dpi).
3. Verifique na Tabela 1 a resolução que lhe permite obter uma fotografia de boa qualidade, em função do formato de impressão máximo que deseja imprimir.

Tabela 1 - Resoluções mínimas em função do formato de impressão

Resolução da imagem (em pixels)	Formato de impressão máximo recomendado (em cm)
Inferior a 480 x 600	Recomendadas apenas fotos tipo passe (8 numa folha 10x15)
480 x 600	Resolução mínima recomendada para o formato 8x10
428 x 640	Resolução mínima para o formato 10x15 (mínimo absoluto)
684 x 1024	Resolução mínima recomendada para o formato 10x15
640 x 854	Resolução mínima para o formato 15x20 (mínimo absoluto)
960x1280	Resolução mínima recomendada para o formato 15x20
1000 x 1500	Resolução mínima recomendada para o formato 20x30
1200 x 1600	Resolução mínima recomendada para o formato 25x38



Quando as figuras se referirem aos resultados advindos de tratamento estatístico sugere-se citar em nota de rodapé, na própria figura, o teste estatístico utilizado e o nível de significância adotado.

As figuras deverão ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Ao longo do Texto, as imagens deverão ser mencionadas pela palavra Figura com seu respectivo número, por exemplo:

2.10 Tabelas

As tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e apresentam informações tratadas estatisticamente.

As tabelas deverão ter numeração seqüencial, em algarismos arábicos precedidos da palavra Tabela. Os títulos das tabelas deverão ser inseridos na parte superior das mesmas, após hífen separando o título da respectiva identificação tabular. Não se colocará ponto final nos títulos de tabelas.

Nas tabelas deverão ser utilizadas linhas horizontais e verticais para separar o título das colunas no cabeçalho. Linha horizontal também deverá ser empregada para fechar a tabela na sua parte inferior. Fios verticais para separar colunas e horizontais para separar linhas poderão ser empregados a critério do autor. Poderão ser empregados letra e espaçamento diferentes dos utilizados no texto.

Se uma tabela não couber em uma única folha, a parte inferior não será fechada. O título e o cabeçalho serão repetidos na folha seguinte e a linha inferior figurará somente ao final da tabela.

As tabelas devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Eventuais notas que sejam necessárias à tabela devem ser postas em seu rodapé, logo abaixo da linha de fechamento. Quando as tabelas se referirem aos resultados advindos de tratamento estatístico sugere-se citar em nota de rodapé o teste estatístico utilizado e o nível de significância adotado.

Ao longo do texto a tabela deverá ser mencionada pela palavra Tabela com seu respectivo número. Por exemplo, na Figura 15 pode ser observado o exemplo de uma tabela e seu título.

Tabela 4 – Análise comparativa do acúmulo de biofilme supragengival entre respiradores bucais (RB) e nasais (RN)


		RB	%	RN	%
Total	Número de dentes	745	-	726	-
	Número de faces	2980	-	2904	-
	Superfícies com placa	1696	56,91*	1362	46,9
Anterior Superior	Número de dentes	177	-	179	-
	Número de faces	708	-	716	-
	Superfícies com placa	411	58,05*	305	42,59
Posterior Superior	Número de dentes	195	-	185	-
	Número de faces	780	-	740	-
	Superfícies com placa	462	59,23	381	51,48
Anterior Inferior	Número de dentes	181	-	175	-
	Número de faces	724	-	700	-
	Superfícies com placa	372	51,38*	267	38,14
Posterior Inferior	Número de dentes	194	-	187	-
	Número de faces	776	-	748	-
	Superfícies com placa	452	58,24	409	54,67

* diferença estatística significativa entre os grupos (testes ANOVA e t-Student, p < 0,05)

Figura 15 – Exemplo de tabela com seu respectivo título e nota de rodapé

2.11 Equações ou fórmulas

Deverão ser destacadas no texto. Poderá ser utilizada entrelinha maior para comportar seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do



parágrafo serão centralizadas e, se necessário numeradas. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, deverão ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

2.12 Expressões e palavras em língua estrangeira

Se imprescindíveis, deverão ser destacadas ao longo do texto utilizando o recurso itálico. Porém, algumas expressões e palavras já consagradas pelo uso, passaram a ser grafadas sem itálico conforme orientação de dicionários da língua portuguesa. Essas incluem “in vitro”, in vivo”, “in situ”. Por isso recomenda-se sempre consultar um dicionário atual ou seguir a orientação da própria bibliotecária.

2.13 Encadernação e número de exemplares

A encadernação dos volumes deverá ser feita de acordo com o tipo e fase de desenvolvimento do trabalho acadêmico (Figura 16). Na fase de entrega dos exemplares corrigidos, os mesmos deverão ser acompanhados de uma mídia digital (CD ou DVD) contendo a versão final do trabalho em arquivo único extensão pdf (*Portable Document Format*) gerada pelo *software Adobe Acrobat 8 Professional*. Para saber mais visite <http://www.adobe.com/br/products/acrobatpro/>

A lombada deve ser impressa legível na seguinte seqüência: Nome do autor (sobrenome, iniciais), Nome do Curso, UNITAU, ano de depósito. Na Figura 17, observa-se a visualização da lombada estando o exemplar deitado com a capa para cima.

Tipo de trabalho	Finalidade	Número de exemplares	Tipo de encadernação	
Projeto de pesquisa	Comitê de pesquisa	1	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Comitê de ética	1		
	Exame geral de qualificação	Mestrado		6
		Doutorado		4
	Solicitação de bolsa e fomento	Adequar-se aos editais específicos		
Trabalho de Iniciação científica	Relatórios parcial e final	1	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
Trabalho de conclusão de curso* (graduação)	Defesa	4	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Obtenção do grau acadêmico†	1	Percalux (180g) na cor azul bic, com letras douradas	
Monografia* (especialização)	Defesa	4	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Obtenção do certificado de especialista†	2	Percalux (180g) na cor azul bic, com letras douradas	
Dissertação (mestrado)	Defesa	5	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Obtenção do grau de Mestre†	5	Percalux (180g) na cor azul bic, com letras douradas	
Tese (doutorado)	Defesa	9	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Obtenção do grau de Doutor†	7	Percalux (180g) na cor azul bic, com letras douradas	
<p>* Exceto para alguns trabalhos de revisão bibliográfica, todos os demais se iniciam pela elaboração do projeto de pesquisa</p> <p>† Entrega de mídia digital (CD ou DVD) contendo a versão final do trabalho em arquivo único extensão pdf (<i>Portable Document Format</i>) gerada pelo software <i>Adobe Acrobat 8 Professional</i></p>				

Figura 16 – Esquema do número de exemplares e tipo de encadernação de acordo com a fase de desenvolvimento do trabalho acadêmico



Figura 17 - Modelo de disposição da capa e da lombada

3 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Ao abreviar palavras, nomes e expressões num texto deverão ser utilizadas abreviaturas e siglas de forma padronizada, ou seja, empregar as abreviaturas citadas na **NBR 10522** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1988), na **NBR 6023** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), e as já consagradas nas diversas áreas de conhecimento.

Quando a abreviatura ou sigla for usada pela primeira vez no texto, o nome, palavra ou expressão deverá preceder a forma abreviada que então aparecerá entre parênteses, por exemplo, Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Se for estabelecida uma abreviatura/sigla, evitar utilizá-la por extenso posteriormente. Se em número elevado, poderão originar lista de abreviaturas e/ou siglas.

Não se utiliza:


- plural em abreviaturas
- ponto nas abreviaturas de unidades de medida

O símbolo indicativo de unidades de medida deverá figurar junto ao algarismo, isto é, sem espaço de caractere.

3.1 Numerais

São escritos por extenso:

- de zero a nove, por exemplo, oito, cinco mil, três milhões.
- as dezenas redondas, por exemplo, trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões.



- as centenas redondas, por exemplo, quatrocentos, setecentos, trezentos mil, oitocentos milhões.

Nos demais casos deverão ser utilizados algarismos arábicos como nos seguintes exemplos: 17, 107, 13.700, 247.320.

Observação: Quando utilizados com medidas padronizadas todo número, inclusive dezenas e centenas redondas, poderão ser citados como algarismos arábicos, por exemplo, 100ml.

Acima de milhar, poderá se recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 23 milhões e 635 mil

As classes deverão ser separadas por pontos, exceto no caso de anos. Exemplo: 1.750 folhas; no ano de 1750.

Aconselha-se evitar o uso de numerais no início das frases.

3.2 Frações

Deverão ser sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situarem entre um e dez. Exemplos: dois terços, um quarto, $1/12$, $5/16$, $11/32$.

As frações decimais, em qualquer caso, serão escritas com algarismo.

Exemplo: 0,3; 12,75.

Quando houver necessidade de arredondamento de numerais, deverá ser seguida a **NBR 5891** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1977).

3.3 Percentagens

Serão sempre indicadas por algarismo, sucedidos do símbolo próprio, por exemplo, 5%, 70%, 128%. O símbolo % deverá figurar junto ao algarismo, isto é, sem espaço de caractere.

3.4 Ordinais

Deverão ser escritos por extenso de primeiro a décimo, e os demais de forma numérica: terceiro, oitavo, 11^º.

Aconselha-se evitar o uso de ordinais no início das frases.

3.5 Datas

Quando completas, serão escritas da seguinte forma: o dia em algarismo, o mês por extenso e o ano em algarismo, ou como segue, de acordo com **NBR 5892** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p.2):


- 12 de abril de 1972

- 12 abr. 1972

- 12 ABR 1972

- 12.04.1972

Os nomes dos meses serão escritos de acordo com os idiomas. Ex.: em português, com a primeira letra em minúscula, como jan., abreviatura de janeiro; em inglês com a primeira letra em maiúscula, como: Jan., abreviatura de January. As



abreviaturas dos meses devem adaptar-se à **NBR 6023** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Quando forem indicados apenas o mês e o ano, o primeiro será escrito por extenso e o segundo em algarismos. Exemplo: maio de 1987, agosto de 1989.

Os anos deverão ser indicados por todos os números e não apenas pela dezena final. Exemplo: 1987, 1989, 1997. Referências a décadas deverão apresentar-se com as palavras década ou decênio. Exemplo: década de 1980, decênio de 1990.

3.6 Horários

Serão indicados como a seguir, de acordo com **NBR 5892** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989): 12 h 21 min 32,3 s.

Quando a indicação for aproximada, os números e a palavra horas deverão ser escritos por extenso. Exemplos: pouco depois das cinco horas, às dez e meia horas.

3.7 Quantias em moedas

As quantias serão escritas por extenso de um a dez: quatro reais, dois mil francos, cinco milhões de dólares.

De onze em diante com algarismos: 13 reais, 131 mil francos, 53 milhões de dólares.

Quando ocorrerem frações (cents, pences, etc.) a quantia deverá ser registrada de forma numérica, acompanhada do símbolo respectivo. Exemplo: US\$121,30.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10522**: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988. 11 p.

_____. **NBR 5892**: Norma para datar. Rio de Janeiro, 1989. 2 p.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 5891**: Regras de arredondamento na numeração decimal. Rio de Janeiro, 1977. 1 p.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Feb, 2006. <http://www.icmje.org> (acesso em 24/04/2007)

APÊNDICE A – Declaração de não infração de direitos autorais (disponível em www.unitau.br)



**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

DECLARAÇÃO

As cópias dos artigos completos, de minha autoria ou co-autoria, já publicados, aceitos ou submetidos para publicação em revista científicas sujeitas a arbitragem que constam da minha Tese intitulada “ ” e apresentada ao Departamento , não infringem os dispositivos da Lei nº 9.610/98, nem o direito autoral de qualquer editora.

Taubaté, de de .

Candidato/Autor


Nome completo

RG nº Assinatura _____

Orientador

Nome completo

RG nº Assinatura _____




UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

inscrições abertas!

Informe-se: (12) 3625.4149 www.unitau.br/prpg

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Taubaté/SP



doutorado em odontologia

OUTROS CURSOS Especialização

- Prótese Dentária
- Endodontia
- Odontologia
- Odontopediatria
- Implantodontia
- Radiologia Odontológica e Imagiologia
- Endodontia
- Distúrbio Temporomandibular

Mestrado em odontologia


recomendado pela CAPES NOTA 4

SUBÁREAS

- Dentística
- Prótese Dentária
- Endodontia
- Biologia Odontológica
- Periodontia


PÓS-GRADUAÇÃO UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

+ DE 60 ESPECIALIZAÇÕES • MBA • MESTRADO • DOUTORADO



IMPRESSO

mestrado em odontologia



SUBÁREAS

- Dentística
- Prótese Dentária
- Endodontia
- Biologia Odontológica
- Periodontia

COORDENAÇÃO GERAL Prof^a Dr^a Ana Christina Claro Neves

OBJETIVOS

1. Formar e qualificar mestres capazes de exercer a docência, criar ou solidificar linhas de pesquisa em Instituição de Ensino Superior do país;
2. Formar e qualificar mestres capazes de orientar, criar, participar e/ou solidificar linhas e grupos de pesquisa;
3. Formar profissionais éticos, com senso de responsabilidade social, capazes de fortalecer o sistema universidade - comunidade;
4. Captar recursos humanos e financeiros para desenvolvimento do ensino e da pesquisa;
5. Estimular o estabelecimento de intercâmbio com Instituições e grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

PÚBLICO
Graduados interessados em Docência e Pesquisa nas diversas áreas da Odontologia.

LINHAS DE PESQUISA

- Avaliação das propriedades e desempenho dos materiais odontológicos;
- Epidemiologia e diagnóstico das doenças periodontais;
- Fatores de risco e terapia da doença periodontal;
- Fundamentos biológicos, físicos e químicos em odontologia;
- Tecnologia e análise dos aspectos biológicos em endodontia.

CORPO DOCENTE

Prof^a. Dr^a. Ana Christina C. Neves
 Prof^a. Dr^a. Ana Lia Anbinder
 Prof. Dr. Bayki Hussein Kassab
 Prof. Dr. Celso Silva Queiroz
 Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Colombo
 Prof^a. Dr^a. Débora Pallos
 Prof^a. Dr^a. Denise Pontes Raldi
 Prof. Dr. Gilson César Nobre Franco
 Prof. Dr. João Marcelo F. Medeiros
 Prof. Dr. José Luiz Lage-Marques
 Prof. Dr. José Roberto Cortelli
 Prof^a. Dr^a. Lucilene H. Ricardo
 Prof. Dr. Marcos Augusto do Rego
 Prof^a. Dr^a. Maria Rozeli S. Quirino
 Prof^a. Dr^a. Mariella Vieira P. Leão
 Prof^a. Dr^a. Marniella Holzhausen
 Prof^a. Dr^a. Píscilia Christiane S. Liporoni
 Prof^a. Dr^a. Sandra Márcia Habitante
 Prof^a. Dr^a. Sheila Cavalca Cortelli
 Prof. Dr. Sigmar de Mello Rode
 Prof^a. Dr^a. Silvana S. F. dos Santos
 Prof^a. Dr^a. Vanessa Cavalli
 Prof. Dr. Wilson Abrão Saad

INSCRIÇÃO
04 de junho a 17 de julho de 2007


SELEÇÃO - 9h do dia

18 de julho • Prótese Dentária • Biologia Odontológica • Dentística	20 de julho • Endodontia • Periodontia
--	--

no Departamento de Odontologia
Rua dos Operários, 9, Centro, Taubaté.

INÍCIO DO CURSO
06 de Agosto de 2007

DOCUMENTOS P/ INSCRIÇÃO
Cópia autenticada do diploma de graduação
Cópia do histórico escolar da graduação
Cópia do RG, CPF, CRO, Título de eleitor,
Certificado Militar
Currículo Lattes documentado
1 foto 3x4



Universidade de Taubaté
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
informações: adriana@unitau.br
(12) 3625.4149 | (12) 3632.4968